

Clipping de Notícias Comércio Exterior 03 de março de 2016



Brasília
2016



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemapibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios

Gerente

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa



Sumário

MDIC

Empresas do Piauí vão receber apoio e treinamento para exportar mais 4

Valor Econômico

Exportação de etanol do Brasil em 2015/16 já alcançou 2,25 bilhões 6

Irã sonda Brasil para “megaencomenda” na indústria automotiva 7

ISTOÉ

Falta de portos no Norte gera perdas de US\$4 bilhões 8

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Ministro pede ao congresso maior atuações em acordos comerciais internacionais 9



Empresas do Piauí vão receber apoio e treinamento para exportar mais

Fonte: MDIC

Data de publicação: 03/03/2016

O Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior lançou nesta quinta-feira as ações do Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE) voltadas para empresas do Piauí. Braço regional do Plano Nacional de Exportações, o PNCE tem o objetivo de aumentar o número de empresas que operam no comércio exterior e, conseqüentemente, aumentar as exportações de produtos e serviços do estado.

O diretor do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação, Herlon Brandão, disse que o PNCE é uma iniciativa de diversos parceiros e uma construção coletiva baseada na expertise dos diversos órgãos no comércio exterior.

“O caminho da exportação tem seus desafios e seus ganhos. Estamos aqui para mostrar isso. Vamos caminhar juntos. Acreditamos no potencial da pauta do estado, em especial de serviços”, disse Brandão, durante cerimônia de lançamento do PNCE.

Inicialmente, participarão do programa empresas dos setores de castanha, apicultura e pedras preciosas (opala), entre outros a serem definidos em conjunto com o estado.

O PNCE é desenvolvido em cinco etapas – sensibilização, inteligência comercial, adequação de produtos e processos, promoção comercial e comercialização. Além disso, conta ainda com três temas transversais para o direcionamento das empresas: financiamento, qualificação e gestão. Até o final deste ano, empresas de todos os estados brasileiros serão beneficiadas com as ações do PNCE.

O senador Freitas Neto, diretor de assuntos econômicos da Federação das Indústrias do Piauí (Fiepi), disse que o estado ainda exporta pouco e que este é o grande desafio. “Há a necessidade de aumentar o volume de vendas ao exterior e diversificar a pauta”, afirmou.

Margarete Coelho, vice-governadora do Piauí, disse que a cultura da exportação é a porta de saída para o desenvolvimento econômico do estado. “Esse ato é a coroação de uma grande caminhada. Estado que só produz para o mercado interno está fadado à involução. Precisamos produzir olhando para fora”.

“Temos que trabalhar no fortalecimento e criação dessa cultura exportadora no Piauí. Precisamos sair do discurso e colocar a mão na massa. Precisamos identificar e ampliar a base de produtos para exportar. Temos que agregar valor e deixar de exportar apenas commodities”, disse a vice-governadora.



As empresas participantes do PNCE terão apoio dos parceiros na avaliação de seus produtos e serviços; consultoria de inteligência comercial, para identificar em quais mercados há potencial de venda; participação em missões comerciais; e rodada de negócios com compradores estrangeiros. Os empreendedores também vão ter acesso a diversas ferramentas de treinamento e capacitação.

Dentre as ações do PNCE previstas para este ano, estão: Curso Básico de Exportação e Treinamento em Exportação para Empresas de Pequeno Porte (MDIC); Estudo sobre potencialidades de exportação do Estado, realizado pela (Apex-Brasil) e Pesquisa de mercado e videoconferência com os SECOMs (MRE).

No Piauí, o programa conta com apoio de parceiros nacionais e estaduais, como o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o Ministério das Relações Exteriores (MRE), a Receita Federal, a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil, a Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos (Apex-Brasil), os Correios, o Governo do Estado, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico - SEDET, Federação das Indústrias do Estado do Piauí - FIEPI, Companhia de Terminais Alfandegados do Piauí, Zona de Processamento de Exportação Parnaíba, SEBRAE.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=5¬icia=14364>



Exportação de etanol do Brasil em 2015/16 já alcançou 2,25 bilhões

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 02/03/2016

Nas estimativas da consultoria Datagro, o Brasil exportou no acumulado desta safra 2015/16, entre abril do ano passado e fevereiro deste ano, um volume de 2,25 bilhões de litros de etanol. O número calculado pela consultoria é 300 milhões de litros maior que os dados oficiais da Secretária de Comércio Exterior (Sexex/MDIC), que aponta um total de 1,95 bilhão de litros.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/agro/4463364/exportacao-de-etanol-do-brasil-em-201516-ja-alcancou-225-bilhoes>



Irã sonda Brasil para “megaencomenda” na indústria automotiva

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 03/03/2016

De volta à área internacional após um acordo nuclear com grandes potências, que retiraram suas sanções econômicas, o Irã cogita fazer uma megaencomenda às empresas brasileiras. A sondagem ao Brasil envolve o fornecimento de até 140 mil automóveis para renovar a frota de táxis, 65 mil caminhões e 17 mil ônibus. O valor do negócio pode alcançar US\$5 bilhões, conforme revela o ministro do Desenvolvimento, Armando Monteiro.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4464040/ira-sonda-brasil-para-megaencomenda-na-industria-automotiva>



Falta de portos no Norte gera perdas de US\$4 bilhões

Fonte: ISTOÉ

Data de publicação: 03/03/2016

As limitações portuárias no Norte do Brasil geram perdas ao redor de US\$ 4 bilhões por ano para o agronegócio apenas com transporte. Um estudo da Câmara de Infraestrutura e Logística do Ministério da Agricultura estima que entre 60 milhões e 70 milhões de toneladas de soja e milho terão de rodar mais de 1 mil km, saindo do Centro-Norte em direção aos portos do Sul e Sudeste, para serem exportados. Na prática, isso significa mais do que perdas com frete: traz impactos de congestionamento nas estradas e nos portos, sobrecarregando Santos e Paranaguá - as principais portas de saída do País, conforme noticiado pelo jornal O Estado de S. Paulo.

Leia em:

<http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/economia/20160303/falta-portos-norte-gera-perdas-bilhoes-para-agronegocio/348751>



Ministro pede ao congresso maior atuações em acordos comerciais internacionais

Fonte: Mapa

Data de publicação: 03/03/2016

Em audiência na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado nesta quinta-feira (3), a ministra Kátia Abreu (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) pediu que os parlamentares tenham maior atuação na negociação de acordos comerciais internacionais. Ela apresentou aos senadores o potencial de crescimento das exportações do agronegócio brasileiro. Os secretários do Mapa também apresentaram o trabalho do ministério em áreas como defesa agropecuária, política agrícola e gestão pública.

A ministra explicou aos senadores que, ao Ministério da Agricultura, cabe negociar acordos que visam a harmonizar regras e facilitar procedimentos sanitários e fitossanitários, sem envolver tarifas ou cotas comerciais. As negociações do Mapa concluídas em 2015, destacou, representaram potencial anual de US\$ 1,9 bilhão em exportações e, para 2016, a expectativa é ainda maior: US\$ 2,5 bilhões.

Mas para que o comércio exterior brasileiro continue se expandindo, afirmou, é preciso ir além dos acordos sanitários. "Precisamos ser mais agressivos nos acordos comerciais tarifários. Nós fizemos nosso dever de casa e agora precisamos de outros setores", disse Kátia Abreu.

"Conheço o grande trabalho que a bancada ruralista e os outros deputados e senadores fazem pela nossa agricultura, mas gostaria de ver o Congresso Nacional mais atuante nos acordos comerciais, como fazem os parlamentares europeus e americanos", afirmou a ministra. "É algo decisivo para o país. Não podemos ficar para trás. Os congressistas precisam ter papel mais atuante nessa área".

Kátia Abreu lembrou que a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) estima que o Brasil aumente em 40% sua produção agropecuária até 2050, a fim de cooperar com a segurança alimentar mundial. "O mundo espera e conta com o crescimento da nossa produção. Por isso, precisamos abrir mercados."

Comércio global

A secretária de Relações Internacionais do Agronegócio, Tatiana Palermo, apresentou dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que mostram que o comércio mundial é feito cada vez mais por meio de acordos comerciais. Em 1998, 20% do comércio agrícola estava inserido em acordos de tarifas ou de cotas. Em 2009, esse percentual saltou para 40%.



Tatiana Palermo afirmou aos senadores que, enquanto a União Europeia negociou 37 acordos comerciais e o Mercosul, 20, o Brasil não assina nenhum acordo desde 2010, quando firmou parceria com o Egito.

O agronegócio tem potencial de aumento de cerca de US\$ 11,4 bilhões em exportações (saltando de 8% para 9,7% na participação mundial) se fizer acordos comerciais com parceiros estratégicos, como União Europeia, Estados Unidos, China, Japão e Rússia.

"Essa pauta de acordos poderia nos dar potencial de aumento de US\$ 11,4 bilhões de forma imediata nas nossas exportações, com grande perspectiva de aumento ao longo dos anos", ressaltou a secretária.

Os senadores elogiaram o trabalho feito pelo Mapa no último ano, em especial as medidas de desburocratização e economia de gastos. O senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES) parabenizou a ministra pela conquista de novos mercados para o agronegócio brasileiro.

"A senhora se tornou um caixeiro viajante no ano passado para promover o Brasil, mas os dados apresentados aqui mostram que estamos isolados e devemos elevar nossa política externa às necessidades da população", enfatizou o senador capixaba.

O senador Waldemir Moka (PMDB-MS) concordou que o Congresso Nacional deve ser mais atuante na negociação internacional e se prontificou a estudar a melhor forma de os parlamentares participarem. "Na balança comercial brasileira, o agronegócio é o mais importante e garante nosso superávit", assinalou.

Leia em:

<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2016/03/ministra-pede-ao-congresso-maior-atuacao-em-acordos-comerciais-internacionais>